



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GABRIELA RODRIGUES

O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA
FAMÍLIA: REFLEXÕES E SOLUÇÕES

SÃO PAULO
2018

GABRIELA RODRIGUES

O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA
FAMÍLIA: REFLEXÕES E SOLUÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: AGNES DE FÁTIMA FAUSTINO PEREIRA

SÃO PAULO
2018

Resumo

O Agente Comunitário de Saúde é um dos atores centrais da Atenção Primária, desde os primórdios de sua criação na década de 1990, sendo ele um morador da comunidade que é também trabalhador da Unidade Saúde por ele assistida, ou seja, a ponte direta entre usuários e serviço de saúde. Levando em conta a proposta do Programa de Saúde da Família, sobretudo no campo da Vigilância a Saúde, muito é esperado desse profissional. Por outro lado, em oposição a todas essas expectativas e exigências, encontramos poucos programas de valorização e capacitação dos ACS O presente projeto de intervenção visa, por meio de um questionário e posterior análise de dados, definir claramente as funções desses profissionais e buscar formas de valorizá-los no cenário do Programa de Saúde da Família, a partir de iniciativas já existentes e da criação de projetos viáveis nesse sentido.

Palavra-chave

Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação Profissional. Equipe de Saúde. Recursos Humanos em Saúde

Introdução

O Programa de Saúde da Família (PSF) surge em 1994, a partir do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) de 1991, com a proposta de reorganizar e qualificar a atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS), mudando o paradigma da saúde pública brasileira em direção à assistência integral e às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse cenário, evidencia-se a inclusão do profissional denominado agente comunitário de saúde (ACS) junto à equipe de saúde, sendo ele um morador da comunidade que é também trabalhador da Unidade Saúde por ela assistida (Ministério da Saúde, 2012).

Segundo Veia e Correa (2009), a fim de consolidar a Vigilância à Saúde dos territórios, muito é exigido desse profissional, que além das ações básicas, como educação em saúde e busca ativa, é cobrado pela relação com a comunidade, sigilo e ética profissional, integração com a equipe multiprofissional, planejamento e priorização de ações, lançamento de dados, dentre outros. De acordo com Gomes et al (2009), há muita confusão em relação ao papel do ACS, também, porque essa categoria, criada em 1991 com o PACS, só tem atribuições definidas em 1997 (Diretrizes PACS/PSF, Portaria 1.886) e é regulamentada somente em 2002 (Lei nº 10.507).

Pensando em minimizar a desproporção entre o perfil de ACS esperado e aquele que encontramos na realidade, esse projeto irá identificar os principais problemas enfrentados por essa categoria na "Unidade de Saúde da Família Jardim Santo André", definindo suas funções profissionais e buscando uma forma viável de valorizá-los e otimizar seu trabalho cotidiano. Considerando os ACS como atores centrais da concretização da Estratégia de Saúde da Família, o empenho do projeto é de fundamental importância, tanto para as equipes, quanto para os usuários do sistema.

Objetivos (Geral e Específicos)

1. Objetivo Geral

- ♦ Identificar os desafios do processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), buscando maneiras de superá-las;

2. Objetivos Específicos

- ♦ Levantar o papel dos ACS na Estratégia de Saúde da Família (ESF);
- ♦ Buscar os elementos da política de Atenção Primária a Saúde (APS) que tornam as funções dos ACS fundamentais;
- ♦ Elencar as fragilidades na relação "ACS - equipe de saúde - comunidade", sob os pontos de vista dos três elementos;
- ♦ Pesquisar possíveis causas das fragilidades supracitadas;
- ♦ Entender quais os impactos da subvalorização dos ACS sobre as necessidades de saúde da comunidade;
- ♦ Encontrar planos e projetos de valorização profissional do ACS no local da pesquisa;
- ♦ Aventar novas soluções viáveis para os problemas encontrados, em âmbito local e municipal;

Método

*** Local**

A intervenção será realizada na Unidade de Saúde da Família "Jardim Santo André", localizada no município de Santo André, no estado de São Paulo;

*** Público-alvo**

As pessoas que serão mobilizadas, participando das atividades do projeto, sendo diretamente afetados por ele, são os Agentes Comunitários de Saúde de uma das equipes da USF supracitada;

*** Ações**

1. Desenvolver um questionário para os ACS, equipe de saúde e membros da comunidade, abordando o papel, a importância e as dificuldades dessa categoria profissional;
2. Aplicar todos os questionários;
3. Compilar e analisar os resultados dos questionários.
4. A partir dos dados levantados, implementar um projeto de valorização e otimização no local da pesquisa;
5. Apresentar o projeto à enfermeira encarregada da USF e à Coordenação da Atenção Básica do município, sugerindo outras ações interessantes que podem ser aplicadas nas outras equipes e demais USFs de Santo André;

*** Avaliação e Monitoramento**

Trimestralmente, visando acompanhar e corrigir os rumos do projeto, será aplicado um novo questionário, direcionado aos ACS, para constatar se as atividades propostas estão sendo aplicadas satisfatoriamente, entender as maiores fragilidades das ações propostas e, por fim, pensar formas de aprimorar o projeto.

Resultados Esperados

- ♦ Definir com clareza as principais atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde no Programa de Saúde da Família;
- ♦ Encontrar as principais políticas de capacitação e valorização dos ACS no estado de São Paulo;
- ♦ Formular um projeto amplo e viável de valorização desses profissionais e apresentá-lo às instâncias de saúde cabíveis no município de Santo André;
- ♦ Aplicar o projeto de forma monitorada, visando seu aprimoramento e aplicação efetiva;

Referências

- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)
- ♦ NASCIMENTO, Elisabet Pereira Lelo; CORREA, Carlos Roberto da Silveira. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 6, p. 1304-1313, June 2008 .
- ♦ COSTA, Simone de Melo et al. Community health worker: a core element of health actions. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.7, pp.2147-2156. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700030>.
- ♦ GOMES, Karine de Oliveira et al . A práxis do agente comunitário de saúde no contexto do programa saúde da família: reflexões estratégicas. **Saude soc.**, São Paulo , v. 18, n. 4, p. 744-755, Dec. 2009 .
- ♦ MARTINES, Wânia Regina Veiga; CHAVES, Eliane Corrêa. Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no Programa de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 426-433, Sept. 2007 .